

Queer Focus: África

No extenso processo de globalização, parece chegado o tempo de África. Assim se vem repetindo nos meios de comunicação globais, como nos fóruns económicos, políticos e académicos. Entre as múltiplas transformações que ocorrem nesse processo, vamos fixar-nos no campo das sexualidades, particularmente das relações entre pessoas do mesmo sexo. Este tema ocupará a programação do AFRICA.CONT do próximo ano, com abordagens vindas de perspetivas diferentes: das ciências sociais e humanas, da literatura, das artes visuais, do teatro.

Antecipando esse ciclo, alojamo-nos confortavelmente na edição de 2014 do Festival Queer Lisboa, a 18º, ocupando o habitual Quer Focus deste ano com cinema africano. E o cinema é um excelente ponto de partida, porque nos permite uma entrada africana mais direta na discussão, contrabalançando a presença ainda hoje dominante de vozes não-africanas na investigação destas formas não hérero-normativas de sexualidade, porque nos permite aceder a formas de vida, de resistência, de afirmação na vida quotidiana, invisíveis e inaudíveis nos discursos institucionais dos estados e das igrejas, nos debates do espaço público, bem como na maioria dos discursos académicos, e das abordagens técnicas que proliferam desde a epidemia da sida.

Não ignorando as armadilhas da taxonomia sexual ocidental, que certamente serão discutidas no próximo ano, utiliza-se aqui a palavra homossexualidade para abranger toda a variedade de comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo, presentes em África, como em todos os continentes e culturas. Não no sentido que tem habitualmente para nós desde que foi inventada na segunda metade do século XIX – referindo-se especificamente ao comportamento sexual entre homens ou entre mulheres, que são identificadas por outros e se identificam assim as suas próprias, de acordo com o sexo das suas parceiras; mas antes no seu sentido etimológico de sexualidade dentro do mesmo (homos) sexo. E vale a pena recordar que, por exemplo nos nossos países do sul da europa há mulheres e homens que têm relações性uais dentro do seu sexo, sem que se identifiquem a si próprios como homossexuais...

Entre os muitos mitos que os europeus criaram sobre África, um dos mais antigos e mais persistentes é o de que a homossexualidade está ausente, ou é episódica, nas sociedades africanas. Em 1781, numa obra que inaugura a sexualização dos africanos (*História do Declínio e Queda do Império Romano*), Edward Gibbon escreveu: "Acredito, e espero, que os negros nas suas próprias terras estão isentos desta pestilência moral." Um excepcionalismo da sexualidade africana, face à "sodomia" com que os cruzados medievais caracterizavam os muçulmanos e de que as inquisições ibéricas acusavam os marranos ou cristãos-novos; mas também das práticas "pagás" semelhantes que se considerou identificarem os novos mundos encontrados a partir do século XVI – as Índias Ocidentais e a virilidade das suas mulheres por contraste com a masculinidade reduzida dos homens, como nas Índias Orientais, no Extremo Oriente, e mais tarde, nos povos do Pacífico. Na frente interna, na Europa, "pecado abominável" ou "negado" primeiro, "crime", "doença fisiológica" ou "desordem psicológica", algumas das designações sucessivamente utilizadas, indicam que os comportamentos homossexuais foram sempre vistos como o "outro" que permite definir o "nós", europeus, brancos, homens, heterossexuais. Já era assim com Heródoto no século V a.C., distinguindo os Hélenicos dos Bárbaros que supostamente se entregavam a práticas sodomiticas.

Nas últimas duas ou três décadas já bastantes estudos têm vindo a pôr em causa essa excepcionalidade africana e a refutar o argumento da não-africanidade do sexo homo-sexual, introduzido pelos árabes primeiros, pelos colonizadores depois, mas sempre não-africano. E na vida social surge efetivamente uma identificação política da homossexualidade, com os seus agentes a fazerem da sua orientação sexual uma questão política de direitos de cidadania e direitos humanos. O que é também acompanhado de uma criminalização crescente dessas sexualidades em muitos países do continente africano.

É esta complexidade atual que esperamos que os filmes que são apresentados nos deem a ver e a ouvir.

O João Ferreira abraçou generosamente a nossa proposta. E a Riche Merighi juntamente com o Pedro Marum puseram todo o empenho e entusiasmo na sua curadoria. Sem eles este ciclo não seria possível. Muito obrigado.

José António Fernandes Dias (AFRICA.CONT)

BIOGRAFIAS BIOGRAPHIES

Marguerite Abouet, nascida no bairro de Yopougon em Abidjan, na Costa do Marfim, em 1971, é uma escritora, mais conhecida pela sua novela gráfica *Aya de Yopougon*, publicada desde 2005 em seis volumes. Vive em Romainville, a Este de Paris, com o seu marido, o ilustrador Clément Oubrière.

Marguerite Abouet, born in the Yopougon district of Abidjan, Ivory Coast, in 1971, is a writer, best known for her graphic novel *Aya of Yopougon*, published since 2005 in six volumes. She currently lives in Romainville, east of Paris, with her husband, illustrator Clément Oubrière.

Kader Attia passou a sua infância entre um subúrbio parisiense e o bairro Bab el Oued em Argel. Estudou Filosofia e Belas Artes em Paris. As suas viagens constantes entre o Ocidente Cristão e o Magreb Islâmico tiveram um impacto profundo no seu trabalho, confrontando as relações entre culturas. Ganhou reconhecimento internacional na 50ª Bienal de Veneza (2003). Premiado com o Cairo Biennal Prize (2008) e com o Abraaj Capital Art Prize (2010).

Kader Attia spent his childhood between a Parisian banlieue and the neighbourhood of Bab el Oued in Algiers. He studied both Philosophy and Fine Art in Paris. Going back and forth between the Christian Occident and the Islamic Maghreb has had a profound impact on his work, tackling the relations between cultures. He gained international recognition at the 50th Venice Biennale (2003). Awarded with the Cairo Biennal Prize (2008) and the Abraaj Capital Art Prize (2010).

Sara Blecher é cofundadora da CINGA Productions, uma produtora de cinema e televisão sul-africana que realizou várias séries dramáticas vencedoras de prémios, incluindo Zero Tolerance, nomeada para um Emmy. Ela cocriou, escreveu, realizou e produziu vários episódios desta série.

Sara Blecher is a co-founder of CINGA Productions, a South African based film and television Production Company that has made a number of award-winning drama series including Zero Tolerance, nominated for an Emmy. She co-created, wrote, directed and produced many episodes in this series.

Gianni Borgna nasceu em 1947, em Itália. Licenciou-se em Filosofia na Universidade La Sapienza, em Roma. É crítico de música, ensaísta, professor e diretor de vários institutos culturais. Entre 1993 e 2006, foi o Ministro da Cultura de Roma. Em 2013, foi curador de uma exposição sobre Pasolini.

Gianni Borgna was born in 1947 in Italy. He graduated in Philosophy at the University La Sapienza in Rome. He is a music critic, essayist, teacher and the director of various cultural institutes. From 1993 to 2006, he was the Minister of Culture of Rome. In 2013, he curated an exhibition on Pasolini.

Martin Botha é Professor Associado do departamento de Estudos de Cinema e Mídia na Universidade da Cidade do Cabo. Publicou mais que 200 artigos, relatórios e dissertações sobre os media Sul-africanos, incluindo seis livros sobre cinema Sul-africano. O seu livro mais recente é *South African Cinema 1896-2010* (Bristol: Intellect, 2012). É membro do FIPRESCI (Fédération Internationale de la Presse Cinématographique). O seu trabalho recente sobre Estéticas Queer no Cinema Africano foi publicado na antologia organizada por N. W. Ukadike, intitulada *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

Martin Botha is an Associate Professor of Film and Media Studies at the University of Cape Town. He has published more than 200 articles, reports, and papers on South African media, including six books on South African cinema. His most recent book is *South African Cinema 1896-2010* (Bristol: Intellect, 2012). He is a member of FIPRESCI. His recent work on Queer Aesthetics in African Cinema has been published in an anthology by N. W. Ukadike, titled *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

Nouri Bouzid, nasceu em 1945, em Sfax, na Tunísia. Começou a estudar Cinema em 1968 no INSAS - Instituto Nacional de Artes Performativas e Difusão de Tecnologia, em Bruxelas. Em 1972 obteve o seu diploma de graduação com a curta-metragem, *Duel*. Nesse mesmo ano iniciou a sua vida profissional como estagiário no *Rendez-vous à Bray*, de André Delvaux.

Nouri Bouzid was born in 1945 in Sfax, Tunisia. He started studying Film in 1968 at INSAS - National Institute of Performing Arts and Technology Diffusion, in Brussels. In 1972 he obtained his graduation diploma with the short film, *Duel*. That same year he began his professional activity as an intern on *Rendez-vous à Bray*, by André Delvaux.

Philip Brooks e Laurent Bocahut fundaram no início da década de 90 a produtora Dominant 7 com um distribuidor chamado Dominique Welinski. A Dominant 7 produziu histórias a partir das margens da política, da cultura e da sexualidade.

Philip Brooks and Laurent Bocahut founded in the early 1990s the production company Dominant 7 with a distributor named Dominique Welinski. Dominant 7 produced stories from the margins of politics, culture and sexuality.

Sylvie Cachin escreve e realiza filmes desde 1995. Em 2006 fundou a Associação Lunafilm para realizadores independentes. Estudou Artes em Paris, Roma e na Suíça. Em 2003, completou o Mestrado em Cinema na Universidade das Artes de Genebra. O seu trabalho aborda temas da identidade de género, a vida das mulheres e os níveis da realidade.

Sylvie Cachin writes and directs films since 1995. She founded the association Lunafilm in 2006, for independent directors. She studied Arts in Switzerland, Paris, and Rome. In 2003, she completed a Master in Cinema at the Geneva University of Arts. Her works explore issues of gender identity, women, and levels of reality.

Mohamed Camara, nascido em 1959 em Conacri, é um realizador e ator guineense residente em França. Estudou em Atelier Blanche Salant em Paris e explorou tópicos controversos nos seus filmes, tais como o incesto em *Denko*, o suicídio infantil em *Minka* e a homossexualidade em *Dakan*.

Mohamed Camara, born in 1959 in Conakry, is a Guinean film director and actor based in France. He studied at the Atelier Blanche Salant in Paris. He has explored controversial topics in his films such as incest in *Denko*, child suicide in *Minka*, and homosexuality in *Dakan*.

Thembela Dick iniciou a sua carreira como investigadora para *Street Talk* em 2009, quando completou um curso de cinema de seis meses. Trabalhou na pesquisa para o filme *Thembi* – a história de uma jovem ativista pelo VIH de Khayelitsha que morreu em 2009. O filme estreou na Cidade do Cabo no Encounters Documentary Film Festival.

Thembela Dick started her film career as a researcher for *Street Talk* in 2009 when she completed a six-month film course. She worked as a researcher for the film *Thembi* – the story of a young AIDS activist from Khayelitsha who died in June 2009. The film had its world premiere in Cape Town at the Encounters Documentary Film Festival.

Beverley Palesa Ditsie, para além da sua carreira documentada no activismo pelos direitos humanos, trabalha na indústria televisiva e cinematográfica como realizadora, produtora, apresentadora, atriz e atriz de voz. Realizou inúmeros vídeos musicais.

Beverley Palesa Ditsie, besides her well-documented career as a human rights activist, has worked in the television and film industry as a director, producer, presenter, actor and voice-over artist. She has directed countless music videos.

Gianni Borgna estudou cinema em Paris e na Califórnia, e regressou depois a Dakar. É cineasta, guionista e a força principal por trás da companhia de produção Picture Box, onde filmes fictionais e educativos são realizados para o mercado do Oeste-Africano. Ká ganhou inúmeros prémios pelo seu trabalho.

Gianni Borgna studied film in Paris and California, and returned to Dakar afterwards. She is a filmmaker, screenwriter and the driving force behind the production company Picture Box, where educational and fictional films are being made for the West-African market. Ká has won various awards for her work.

Marie Kâ (Senegal) estudou cinema em Paris e na Califórnia, e regressou depois a Dakar. É cineasta, guionista e a força principal por trás da companhia de produção Picture Box, onde filmes fictionais e educativos são realizados para o mercado do Oeste-Africano. Ká ganhou inúmeros prémios pelo seu trabalho.

Marie Kâ (Senegal) studied film in Paris and California, and returned to Dakar afterwards. She is a filmmaker, screenwriter and the driving force behind the production company Picture Box, where educational and fictional films are being made for the West-African market. Ká has won various awards for her work.

Barbara Kissi é Presidente da Associação de Travestis da Costa do Marfim.

Barbara Kissi is the Ivory Coast Transvestites Association President.

Amanda Kerdahi M. Egípcia-Americana, vive e trabalha no Cairo, Egito. Em 2005, ganhou um BFA em Fotografia e Meios Digitais e um BS em Psicologia pela Universidade de Houston. Em 2013, recebeu um MFA do Transart Institute. Exibiu o seu trabalho internacionalmente e recebeu recentemente um apoio da Arab Fund for Arts and Culture para o seu projeto, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi usa o vídeo, a instalação, e a performance para explorar as conexões e as relações de poder estabelecidas entre objetos materiais e os sujeitos humanos.

Amanda Kerdahi M., Egyptian-American, lives and works in Cairo, Egypt. In 2005, she earned a BA in photography and digital media and a BS in psychology from the University of Houston. In 2013, she earned an MFA from Transart Institute. She has exhibited internationally and is a recent recipient of The Arab Fund for Arts and Culture Grant for her current project, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi uses video, installation, and performance to explore the connections and the power relations established between material objects and human subjects.

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quénia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintor, desenhador, pintura, instalação e vídeo assim

como curadora freelancer. Atualmente foca-se na ontologia da experiência feminina e no feminismos Africanos.

Ato Malinda was born in 1981 and grew up in the Netherlands, Kenya and the USA. She is currently doing a Masters of Fine Art at Transart Institute, New York. She began her professional practice as a painter and now works in the mediums of performance, drawing, painting, installation and video, and also as a free-lance curator. She now focuses on the ontology of the female experience and African feminism.

Sue Maluwa-Bruce (nascida em Mutare, Zimbabué), **Beate Kunath** e **Yvonne Zückmantel** (ambas nascidas em Karl-Marx-Stadt, na Alemanha Oriental, agora Chemnitz, Alemanha) desenvolveram juntas a ideia para *Forbidden Fruit* trabalhando na Chemnitz Filmwerkstatt, e no Zimbabué.

Sue Maluwa-Bruce (born in Mutare, Zimbabwe), **Beate Kunath** and **Yvonne Zückmantel** (both born in Karl-Marx-Stadt, East Germany, now Chemnitz, Germany) developed together the idea for *Forbidden Fruit* working in Chemnitz Filmwerkstatt as well as in Zimbabwe.

Djibril Diop Mambéty (1945-1998) nasceu em Dakar, no Senegal. Actor por formação, envolveu-se em cinema depois de deixar a sua posição no Teatro Nacional Daniel Aorano, em Dakar. Esta em pleno processo de edição da sua última longa-metragem, quando morreu.

Djibril Diop Mambéty (1945-1998) was born in Dakar, Senegal. A trained actor, he became involved in film after leaving his position at the Daniel Aorano National Theatre in Dakar. He was in the process of editing his last feature when he died.

Abdellah Taïa, de 39 anos, é o primeiro escritor marroquino e árabe a assumir abertamente a sua homossexualidade. É o autor de *An Arab Melancholia* (2008), *Le Jour du Roi* (2010) e *Infidels* (2012). *L'Armée du Salut*, adaptado do romance homônimo, é a sua primeira longa-metragem de ficção.

Abdellah Taïa (39) is the first Moroccan and Arab writer to have openly come out about his homosexuality. He is the author of *An Arab Melancholia* (2008), *Le jour du Roi* (Prix de Flore 2010), and *Infidels* (2012). *Salvation Army*, adapted from his eponymous novel, is his first full-length feature movie.

Zanele Muholi nasceu na África do Sul, em 1972. Fotógrafa e ativista visual, explora identidades lésbicas negras e política gay na contemporaneidade da África do Sul. Para a série *Faces and Phases* (2006-11), fotografo mais de 200 retratos da sua comunidade lésbica. O trabalho foi exposto na 29ª Bienal de São Paulo. Em 2010, codirigiu o documentário *Difficult Love*.

Zanele Muholi was born in South Africa, in 1972. A photographer and visual activist, she explores black lesbian and gay identities in contemporary South Africa. For her series *Faces and Phases* (2006-11), she photographed more than 200 portraits of her lesbian community. The work was included in the 29th São Paulo Biennale. In 2010, she co-directed the documentary *Difficult Love*.

Ntare Guma Mbaho Mwine trabalha em fotografia, teatro, filme e televisão. Atuou em filmes como *Blood Diamond* e *40*. Realizou *Beware of Time* que conquistou a prémio de Melhor Filme em Assuntos Relacionados com Pessoas Marginalizadas no Berlin Black International Festival.

Ntare Guma Mbaho Mwine works in photography, theatre, film and television. He has acted in *Blood Diamond* and *40*. He has directed *Beware of Time* that won the best film award on Matters Related to Marginalized People at the Berlin Black International Festival.

Yousry Nasrallah, nascido no Cairo em 1952, mudou-se para o Líbano onde se tornou jornalista. Começou a sua carreira em cinema em 1980 como assistente de Volker Schlöndorff e de Youssef Chahine. O seu último filme *After the Battle* foi selecionado para a competição oficial de Cannes.

Yousry Nasrallah, born 1952 in Cairo, moved to Lebanon where he became a journalist. He began his career in 1980 as assistant to Volker Schlöndorff and Youssef Chahine. His latest film, *After the Battle*, was selected for the Official Competition in Cannes.

Nicky Newman, da África do Sul, é realizadora de documentários e fotógrafa. Licenciada em Jornalismo e Estudos Media pela Rhodes University (África do Sul), Newman foi Vice-presidente da Associação Internacional de Mulheres na Rádio e Televisão.

Nicky Newman, from South Africa, is a documentary filmmaker and photographer. A graduate of the prestigious Rhodes University (South Africa), Newman has a degree in Journalism and Media Studies. Newman served as the Vice President of the International Association of Women in Radio and Television.

Clément Oubrière, nascido em Paris em 1966, é ilustrador de vários livros infantis. Em 2005 criou, com Marguerite Abouet, a novela gráfica *Aya de Yopougon*, para a qual também foi o criador dos desenhos dos seis volumes.

Clément Oubrière, born in Paris in 1966, is an illustrator of many children's books. In 2005 he created, with Marguerite Abouet, the graphic novel *Aya de Yopougon*, for which he also created the drawings for the subsequent volumes.

Pier Paolo Pasolini (1922-1975) foi um realizador, poeta, escritor e intelectual italiano. Destacou-se como poeta, jornalista, filósofo, romancista, encenador, realizador, colunista, ator, pintor e figura política.

Queer Focus: Africa

In the extensive globalization process, Africa's turn seems to have arrived. This is what we've been witnessing in global media, so as in the economic, political, and academic forums. Among the multiple transformations taking place in this process, we will focus on the sexuality arena, namely on same-sex relations. This theme will dominate next year's AFRICA.CONT program, compiling diverse approaches from diverse perspectives: those of social and human sciences, literature, visual arts, and theatre.

Anticipating this program, we comfortably lodge ourselves on the 2014 edition of Queer Lisboa Film Festival, the 18th, by taking over this year's Queer Focus section with African cinema. And film is a privileged starting point, for it allows us a more direct African presence in this debate, counteracting the incidence of a still dominant non-African voice in the research of these non-heteronormative forms of sexuality, and for it allows us a glimpse on the lifestyles, resistances, and affirmative takes on daily lives, which are invisible and inaudible in both State and Church institutional discourses, so as in the majority of academic speech, and in the technical viewpoints that proliferate since the AIDS epidemic.

Never ignoring the western sexual taxonomy ploys, which will certainly be discussed next year, the term "homosexuality" is used here to illustrate a wide range of same-sex sexual behaviours, taking place in Africa, as in every other continent and culture. Not in the sense we are accustomed to since it was invented in the second half of the 19th century – referring specifically to the sexual behaviour among men or among women, who are identified by others and who identify themselves as such, in accordance to their partner's sex; but in its etymological sense of a sexuality lived among its same (homo) sex. And it's worth recalling that, for instance, in southern European countries there are women and men who have sexual intercourse with same-sex partners, but who do not identify themselves as being homosexual...

Among the many myths Europeans have built on Africa, one of the oldest and more persistent is that of homosexuality being absent, or merely circumstantial, in African societies. In 1781, in a book which inaugurates the sexualisation of Africans (*The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*), Edward Gibbon wrote: "I believe and hope that the negroes in their own country were exempt from this moral pestilence." An exceptional perspective on African sexuality in face of "sodomy" similar to those of the medieval crusaders regarding Muslims, or those of the Iberian inquisitions regarding the "Marranos" or the New Christians, but also those of similar "pagan" practices considered as identifiable of the new worlds discovered since the 16th century – the West Indies and the virility of its women in contrast with the feeble masculinity of its men; so as in the East Indies, in the Far East and, later, in Oceania. From the inside, in Europe, "abominable crime" - or before that, "atrocious" - "crime", "physiological illness" or "psychological disorder", are some of the ongoing designations, which indicate that homosexual behaviours were always perceived as the "other" allowing to define "us" Europeans, Caucasian, men, heterosexual. As it happened back in the 5th century BC when Herodotus told apart the Hellenics from the Barbarians, for these later ones supposedly gave themselves into sodomite practices.

In these past couple of decades or so, many studies have questioned this African exceptionalism, refuting the argument of the non-Africanism of homosexual sex, introduced firstly by the Arabs, and then by the colonizers, but always non-African. And in the social milieu arises a political identification of homosexuality, with its agents making their sexual orientation a political issue of both citizenship and human rights. A fact accompanied by an increasing criminalization of these sexualities in many African countries.

These contemporary complexities are what we are anticipating to see and hear in this film program.

João Ferreira generously embraced this project. And Ricke Merighi alongside Pedro Marum put all their effort and enthusiasm in curating this program. Without them this film program would not have been possible. Thank you.

José António Fernandes Dias (AFRICA.CONT)

INSTALAÇÕES VÍDEO E PERFORMANCES VIDEO INSTALATIONS AND PERFORMANCES

20 a/27 SET – 13H30-22H00/1.30pm-10pm

CINEMATECA PORTUGUESA Sala/Room 6x2

COLLAGE [Instalação/Video Installation]

Kader Attia (DZA, IND, 2011, 67'), video, loop,

leg. Inglês/English subtitles

Collage centra-se na vida de travestis em Argel e Bombaim, ao mesmo tempo que nos fala de histórias de perseguição inacessíveis. Uma jornalista francesa travestis conta as histórias dos travestis argelinos que conheceu em Paris. Uma travestis argelina de meia-idade recorda a violência de que os travestis foram alvo durante a história. O último elemento deste tríptico, pertencente a uma comunidade de Hijras em Bombaim, foi banido pelos membros da sua família, cito anos antes.

Collage focus on the lives of transsexuals in Algiers and Bombay while screening over inaccessible histories of persecution. A transsexual French journalist, tells the stories of Algerian travestis she met in 1980s Paris. A middle-aged Algerian transsexual recalls the violence travestis were subjected throughout history. The last element of this triptych, a member of a community of Hijras in Bombay, was banished by the members of her family eight years earlier.

(Cortesia do artista/Courtesy of the artist, Galerie Nagel Draxler, Galleria Continua, Galerie Krinzinger, com o apoio de/with the support of Centre Pompidou, Paris)

20 a/27 SET – 13H30-22H00/1.30pm-10pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room dos Cupidos

100 CONVERSAS

[Instalação/Video Installation]

Amanda Kerdahi (EGY, 2014, 13'), video, loop

Em 100 conversations, Kerdahi fala com mulheres que vivem no Cairo sobre as suas sexualidades e convidadas a fumar com ela. Os cigarros são enrolados à mão com uma peça de tecido substituindo o filtro típico.

Cada filtro fica manchado pelo fumo, carregado dos pensamentos da fumadora, tornando-se uma transcrição visual de ações que normalmente são tabu: fumar em público e falar sobre a sua sexualidade.

In 100 Conversations, Kerdahi talks with women living in Cairo about their sexualities and invites them to smoke with her. The cigarettes are hand-rolled with a piece of fabric replacing a typical filter. Each filter is stained with smoke charged with thoughts of the smoker, becoming visual transcriptions of actions usually a taboo: smoking in public and talking about sexuality.

(Cortesia do artista/Courtesy of the artist)

24 SET – 22H00 e 2H00/10pm and 2am

ZDB

DERATIVO SEM TÍTULO DE MSHOGA MPYA, OU O NOVO HOMOSEXUAL/UNTITLED DERATIVE FROM MSHOGA MPYA, OR THE NEW HOMOSEXUAL [Performance]

Ato Malinda (USA, KEN, 2014), inserida no evento/part of RABBIT HOLE: ORORO RISES, duração/duration (aprox.) 2h

Uma performance one-on-one com canções autoetnográficas cantadas por Ato Malinda. Malinda interpreta melodias cantadas por cantoras pop, Cher, Emeli Sandé e Tracy Chapman, com as suas próprias letras. Cada membro da audiência ouve as canções com headphones, uma de cada vez, enquanto Malinda atua sobre um mapa de plástico, representação textual de espaços queer em Nairobi, no Quênia. Malinda pinta a cara repetidamente com o atualmente universal símbolo para o movimento LGBTI; a bandeira arco-íris. Depois de algum tempo, a experiência expande-se para uma performance em grupo envolvendo todos os membros da audiência presentes.

A one-on-one performance set to auto-ethnographic songs sung by Ato Malinda. Malinda sings to melodies written by pop musicians, Cher, Emeli Sandé and Tracy Chapman, with her own lyrics. Each audience member listens to songs on headphones, one at a time, as Malinda performs on a plastic map, a textual representation of queer spaces in Nairobi, Kenya. Malinda paints her face repeatedly with the now universal symbol for the LGBTI movement: the rainbow flag. After some time the performance expands to a group performance involving all the audience members present.

[Reposição/Second screening: 26 SET –

19H30/7.30pm] Sala/Room Luis de Pina

26 SET – 18H00/6pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room dos Cupidos

A PARTILHA COMO PERFORMANCE SHARING AS PERFORMANCE [Performance]

Amanda Kerdahi (EGY, 2014),

duração/duration (aprox.) 1h

A artista Amanda Kerdahi irá ler um conjunto de narrativas egípcias queer do seu projeto, 100 Conversations, e durante uma hora convida o público a ouvir e a participar.

The artist will read a cross section of queer Egyptian narratives from her project, 100 Conversations, and, for an hour, invites her audience to listen and participate.

DEBATES

21 SET – 16H30/4.30pm

CINEMA SÃO JORGE Sala/Room Montepio

ÁFRICA PARA LÁ DA HETERONORMATIVIDADE

AFRICA BEYOND HETERNORMATIVITY

Participantes/Intervenents: Barbara Kissi,

Lia Viola, Albino Cunha (QUEER LISBOA),

Amanda Kerdahi

Moderador/Moderator: José Fernandes Dias

(AFRICA.CONT)

Algumas personalidades, artistas e estudiosos partilham experiências e reflexões sobre o passado e o presente, procurando debater as identidades e expressões queer no continente africano. Os espectadores terão a oportunidade de participar numa conversa que abordará algumas das questões suscitadas pelo programa do Queer Focus on Africa.

Different personalities, artists and researchers share their experiences and reflections on the past and present, debating queer expressions and identities in the African continent. The audience is welcome to participate in a talk that will approach some of the issues raised by the Queer Focus on Africa program.

22 SET – 17H00/7pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Terraço 39 Degraus

QUEERIZAÇÃO DO CINEMA AFRICANO

QUEERRING AFRICAN CINEMA

Participantes/Intervenents: Martin P. Botha,

Laurent Bocahut, Beverley Ditsie, Ato Malinda

Moderador/Moderator: Pedro Marum

(QUEER LISBOA)

Mesa redonda com convidados do Queer Focus on Africa: realizadores, artistas e estudiosos falam acerca do seu trabalho e sobre o panorama do cinema queer no contexto africano.

A round-table with the Queer Focus on Africa guests: filmmakers, artists and researchers tell us of their work and of the queer cinema panorama in Africa.

FILMES/FILMS

20 SET – 15H30/3.30pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Dr. Félix Ribeiro

L'HOMME DE CENDRES

Nouri Bouzid (TUN, 1986, 109'), Fic.

Nos dias que precedem o seu casamento, o noivo

Hachemi defronta-se com ambas as ansiedades do futuro e as sombras do passado. O seu melhor amigo, Farfat, é alvo de chacota nos grafittis e mexericos locais que põem em causa a sua masculinidade. Estes rumores também afetam Hachemi pois, sem ninguém o ter sabido, ambos foram molestados por Ameur, o carpinteiro local, no tempo em que foram seus aprendizes.

In the days before his wedding, bridegroom Hachemi faces both the anxieties of the future and the shadows of the past. His best friend, Farfat, is the topic of street graffiti and local gossip, which calls his manhood into question. This ripples out to affect Hachemi for, unbeknownst to anyone, as apprentices they were molested by Ameur, the local carpenter.

[Reposição/Second screening: 23 SET – 19H00/7pm]

20 SET – 19H00/7pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Dr. Félix Ribeiro

TOUKI BOUKI

Djibril Diop Mambéty (SEN, 1973, 85'), Fic.

Com uma deslumbrante mistura entre surreal

e naturalista, Djibril pinta um vívido e fracturado retrato do Senegal no início dos anos 70. Nesta fantasia dramática influenciada pela Nouvelle Vague, dois amantes anseiam trocar Dakar pelo glamour

e prazeres de França, mas o seu plano de fuga sofre complicações tanto reais como místicas.

With a stunning mix of the surreal and the naturalistic, Djibril paints a vivid, fractured portrait of Senegal in the early 1970s. In this French New Wave-influenced fantasy-drama, two young lovers long to leave Dakar for the glamour and comforts of France, but their escape plan is beset by complications both concrete and mystical.

[Reposição/Second screening: 26 SET –

19H30/7.30pm] Sala/Room Luis de Pina

26 SET – 18H00/6pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room dos Cupidos

A PARTILHA COMO PERFORMANCE SHARING AS PERFORMANCE [Performance]

Amanda Kerdahi (EGY, 2014),

duração/duration (aprox.) 1h

A artista Amanda Kerdahi irá ler um conjunto de narrativas egípcias queer do seu projeto, 100 Conversations, e durante uma hora convida o público a ouvir e a participar.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Dr. Félix Ribeiro

A THE MAN WHO DROVE WITH MANDELA

Greta Schiller

(GBR, ZAF, NLD, BEL, USA, 1998, 82'), Doc.

Em 1962, no apogeu da opressão na África do Sul

do apartheid, um encenador de teatro, gay e branco,

ouviu e a participar.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Luis de Pina

THE AUTRE FEMME

Marie Kâ (SEN, 2013, 13'), Fic.

Do Senegal chega-nos um destemido filme

passado no mundo secreto dos lares poligâmicos.

O filme de Marie Kâ foca a história de Madeleine e da nova,

jovem esposa do seu marido à medida que as duas

estabelecem uma relação muito para lá das regras

convencionais. À intimidade tem o potencial de

chamado Cecil Williams, foi preso com Nelson Mandela. O mundo sabe o que aconteceu a Nelson Mandela – mas quem é Cecil Williams? Mandela conseguiu viajar pelo país disfarçando-se de chauffeur de um impecável vestido homem branco. Esse homem, Cecil Williams, foi um proeminente encenador de Joanesburgo, e um comprometido lutador anti-apartheid.

In 1962, at the height of oppression in apartheid South Africa, a gay white theater director named Cecil Williams was arrested with Nelson Mandela. The world knows what happened to Nelson Mandela – but who is Cecil Williams? Driving a gleaming Austin Westminster, Mandela was able to travel around the country by disguising himself as a chauffeur for an elegant, impeccably dressed white man. That man, Cecil Williams, was a leading Johannesburg theater director and a committed anti-apartheid freedom fighter.

20 SET – 22H00/10pm

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala/Room Luís de Pina

[Com a presença de/With the presence of: Lia Viola]

PRIEST

Ntare Mwine (UGA, 2013, 7'), Fic.

Uma curta experimental inspir